SINTRENSE

JORNAL DE SINTRA

ANÁLISE DE IMPRENSA

1997-01-31

FUTEBOL

Nacional da 3.ª Divisão – Vilafranquense, 7 - Sintrense, 0

Naufrágio em Vila Franca

António Falas

Foi um autêntico "naufrágio" aquilo que se passou domingo com a equipa do Sintrense que começou o jogo praticamente a perder. A sorte nunca esteve do lado da turma de Sintra que embora não tenha jogado bem, não merecia, no entanto, um resultado tão desnivelado.

Mesmo sofrendo uma goleada o Sintrense nunca abdicou do ataque

Tarde de sol num campo com muita assistência e um bom relvado, estando portanto criadas todas as condições para uma boa partida por parte das duas equipas. Só que os sintrenses não levavam, pelos vistos, a lição bem estudada, pelo que foi o Vilafranquense que mostrou como se joga e marca golos. O Sintrense entrou francamente ao ataque, talvez pretendendo surpreender o adversário, fazendo assim o jogo deste, que se vê sempre em dificuldades quando as equipas se fecham na defensiva e apostam no contra-ataque. A tarde negra começou bastante cedo, logo aos 4 minutos, quando Paulo ao defender um remate disferido por um atacante do Vilafranquense não segura o esférico, aparecendo Sousa, o n.º 11 da casa, a atirar de cabeça e a introduzir o esférico nas redes visitantes,fazendo o primeiro golo do desafio. Passados três minutos, no seguimento de um canto, é Roque que num primoroso toque com a testa, marca o segundo golo. Os sintrenses ao verem-se a perder por 2-0, ainda nem 10 minutos tinham passado, bem tentam chegar à baliza contrária, mas a defensiva da casa não lho consente. Os sintrenses arriscam o tudo por tudo, tentando dar a volta ao resultado, mas a sorte não estava com a turma de Sintra, e é de novo o Vilafranquense que após anular dois cantos seguidos dos visitantes, marcham em direcção à área contrária,para novamente Sousa, após um centro de um companheiro fazer de cabeça o 3-0, iam decorridos 24 minutos. Claro que um resultado assim desmoraliza qualquer equipa, e apesar de os sintrense continuarem a lutar com denodo – não podem ser acusados de apatia ou falta de luta – eram os vilafranquenses que controlavam as operações e criavam constante perigo para as redes de Paulo. Entretanto, os avançados de Sintra também tentavam marcar, e como consequência dessa sua insistência conseguem criar bastante perigo, com a defesa da casa a evitar sobre a linha de golo, com um corte de cabeça que o esférico entre na sua baliza, já com o guardião fora do lance. De seguida, Daúto faz duas substituições, Nuno Santos por Aldeias, numa tentativa de este dar outra ordem na equipa,e José Maria, um avançado, por troca com o defesa João Rodrigues. Era a aposta no reforço do ataque, na esperança de que os golos aparecessem, mas são os visitados que marcam de novo, quando um centro da esquerda é concluído de novo com uma certeira cabeçada por intermédio de Carlos Oliveira, que marca o 4.º golo, à passagem do 37º minuto de jogo. Para agravar a situação, o Sintrense vê-se reduzido a 10 unidades quando o árbitro exibe o 2.º amarelo e o consequente vermelho a Luís Loureiro, um dos estrategas da equipa,minutos antes de acabar a primeira parte. Iniciado o segundo tempo, os sintrenses tentam chegar às redes adversárias mas fazem-no com demasiados passes, enleando-se neles, retardando a chegada à zona de remate, dando oportunidade aos adversários de anular os lances. Daúto volta a mexer na equipa fazendo a sua última substituição, saíu Zé Maria e entrou Hugo Freire, aos 25 minutos deste tempo. Paulo Vieira, um dos melhores elementos do Sintrense bem luta para pôr ordem no jogo e dar bolas jogáveis, só que o desnorte já se havia implantado na equipa, e é de novo o Vilafranquense que marca, através de Moisão, acabado de entrar em substituição de Carlos Oliveira, aos 26 minutos, fazendo o 5-0. Dois minutos após, Chaves, o n.º 10 da casa, introduz o esférico nas redes de Paulo, fazendo o 6-0. O 7-0 chega, naturalmente, aos 43 m, através de Moisão que recarga uma bola que Paulo defende em recurso e não segura, após um remate de Sousa. Tarde do sintrense para esquecer, mesmo tendo em conta que jogou toda a segunda parte com dez unidades, o que não serve de justificação,pois quando Luís Loureiro foi expulso já o placard registava 4-0. No domingo a equipa tem uma tarefa difícil pela frente, recebendo o Vendas Novas, 2.º classificado, altura propícia para mostrar que o que aconteceu em Vila Franca foi apenas um acidente de percurso.

Equipas

Campo do União Vilafranquense, em Vila Franca de Xira.
Árbitro – Francisco Lucas, da A. F. Lisboa.
VILAFRANQUENSE – Daniel; Paulo Jaime, Mendes, Adolfo, Teles (Sérgio Paulo, aos 72 m), Roque, Rui Pedro, Carlos Oliveira (Moisão, aos 65 m), Castelleiro (Marco Paulo, aos 60 m), Chaves e Nuno Sousa.
Suplentes não utilizados – Mauro e Rui Carlos.
Técnico – Romeu Oliveira.
SINTRENSE – Paulo (cap.); Tomé, Nuno Santos (Aldeias, aos 34 m), João Rodrigues (Zé Maria, aos 34, e Hugo por Zé Maria aos 70 m), Fernando Jorge, Luís Loureiro, Nando, Ricardo, Paulo Vieira, Valada e Lixa.
Suplentes não utilizados – Carlos e Baltasar.
Técnico – Professor Daúto.
Ao intervalo – 4-0.
Disciplina – Amarelos a Nando, Ricardo e Rui Pedro. Vermelho a Luís Loureiro (acumulação de amarelos).

Daúto reconhece má exibição

O técnico do Sintrense, de semblante triste e algo nervoso, no final da partida disse-nos:
"A minha equipa entrou no jogo francamente mal, sofremos um golo quase ainda não me tinha sentado no banco.No aspecto defensivo toda a equipa facilitou muito, permitindo que o Vilafranquense ganhasse avanço com relativa facilidade, o que tornou as coisas extremamente complicadas para nós, e logo a seguir vemo-nos com menos um jogador, que vê dois amarelos perfeitamente evitáveis e o consequente vermelho. Assumo esta derrota, jogámos muito mal, sofremos quatro golos de uma forma perfeitamente idiota, fruto de erros primários, básicos, que não podem ser praticados por uma equipa que se quer assumir pretendente aos primeiros lugares. Estes erros foram praticamente impossíveis de recuperar, para além da desmoralização que causam nos jogadores. A verdade é que estivemos mal, que não defendemos bem, que não atacámos e que ao tentarmos o tudo por tudo para diminuir a diferença, como tínhamos de fazer, também facilitámos a vida ao adversário, que aparecia nas costas da defesa e de golo em golo construiu esta goleada. O Vilafranquense tem uma boa equipa mas também reconheço que há jogos e jogos, e ainda há pouco o Vilafranquense perdeu aqui com o Vendas Novas por 3-0, portanto sei que a minha equipa se vai recompor deste desaire, mas peço desculpa aos adeptos do Sintrense que assistiram aqui a este triste espectáculo".

Adriano Filipe não desesperou com o 7-0

Adriano Filipe, presidente do Sintrense, estava calmo apesar da estrondosa derrota da sua equipa. Sobre o jogo as suas palavras foram:"Ficou provado hoje aqui o que o Vilafranquense disse no início da época, que tinha uma equipa para subir de divisão. Por outro lado, ao Sintrense tudo correu mal, quando atacava havia sempre um pé, um joelho, um adversário no caminho da bola, enquanto que o Vilafranquense em quatro remates que fez marcou quatro golos, para além de que tudo lhe saía bem, e depois, com uma margem tão dilatada no marcador, foi só gerir o jogo, aumentando o "score" com mais três tentos na segunda parte Poderíamos ser reduzido a diferença quando o resultado estava em 2-0, se o árbitro tem marcado a penalidade pela carga sobre o Valada, e que não marcou. O primeiro golo foi precedido de fora de jogo, mas não foi pela arbitragem que nós perdemos e para mais com este resultado; o que se passou foi que o Sintrense não jogou o seu normal e o Vilafranquense mostrou aqui que é um sério candidato à subida de divisão. Por sua vez o Sintrense, abstraindo-nos dos 7-0 do placard e da má exibição que fez, o que perdeu aqui foram os três pontos em disputa, portanto nada está perdido. Estamos a fazer um campeonato tranquilo, somos uma equipa respeitada pelos adversários, estamos nos lugares cimeiros da tabela, a três pontos dos segundos classificados, portanto, não é caso para desânimos nem desespero, e entrámos hoje na segunda volta do campeonato".

Resultados

Série E – S. Vicente-Benavente, 2-0; Real-Sacavenense, 1-0; 1.º Maio-Loures, 1-0; Elvas-Santacruzense, 0-1; Santana-Elvenses, 3-1; Mafra-S.L. Olivais, 1-0; Vilafranquense-Sintrense, 7-0; E. Vendas Novas-Fut. Benfica, 0-0; Calipolense-Portosantense, 2-0.

Classificação

1.º L.º Maio, 40 pontos; 2.ºs E. Vendas Novas e Vilafranquense, 34; 4.º Elvas, 32; 5.º Sintrense, 31; 6.º Loures, 29; 7.ºs S. Vicente e Portosantense, 28; 8.º Benavente, 27; 9.ºs Sacavenense, Real e Santacruzense, 23; 12.º Fut. Benfica, 20; 13.º Santana; 14.º Mafra, 17; 15.º S.L. Olivais; 16.º Calipolense, 15; 17.º Elvenses, 2.

Próxima Jornada

(19.ª, 2-2-97): Portosantense-S. Vicente, Benavente-Real, Sacavenense-1.º Maio, Loures-Elvas, Santacruzense-Santana, Elvenses-Mafra, S.L. Olivais-Vilafranquense, Sintrense-E. Vendas Novas e Fut. Benfica-Calipolense.